THESE

DE

Francisco Rodrigues Guimarães

1871

THESE

QUE DEVE SUSTENTAR

PERANTE

A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM NOVEMBRO DE 1871

PARA OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

Francisco Rodrigues Guimarães

Filho legitimo de Domingos Antonio Rodrigues Guimarães e de D. Virginia Maria Guimarães

natural da mesma provincia.

BAHIA

Typographia de J. G. Tourinho

1871.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

....

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
Luiz Alvares dos Santos	Materia medica, e therapeutica.
	6.° ANNO.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Affonso de Moura	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

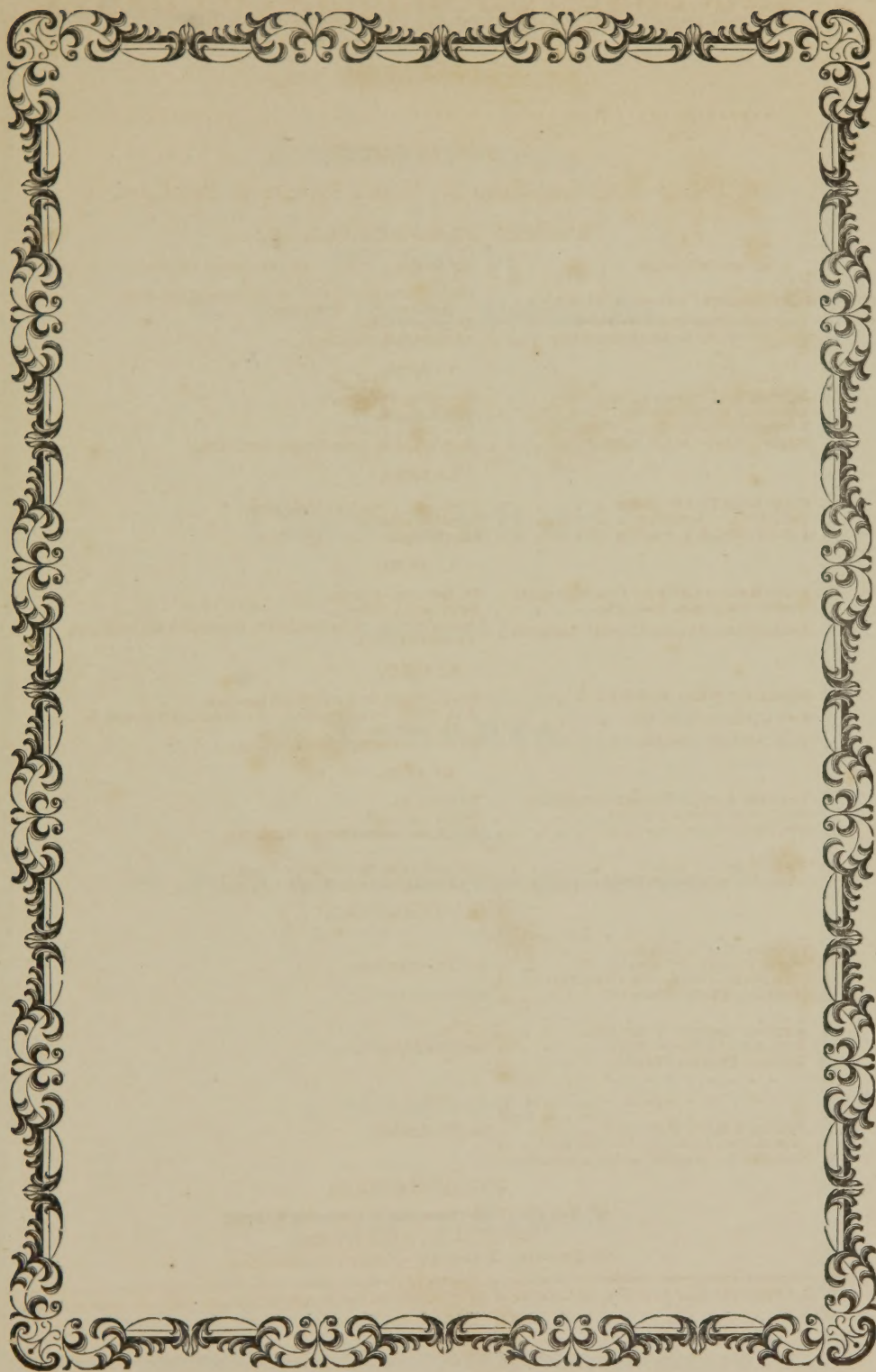
....	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	
Pedro Ribeiro de Araujo	
José Ignacio de Barros Pimentel	
Virgilio Clymaco Damazio	
....	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	
Domingos Carlos da Silva	
Antonio Pacifico Pereira	
....	
....	Secção Medica.
....	
Ramiro Affonso Monteiro	
Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão	
Claudemiro Augusto de Moraes Caldas	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Á SAUDOSA MEMORIA

DE

MINHA PRESADA TIA

D. Rosa Maria Guimarães

~~~~~~~~~~~~

Á MEMORIA DE MEUS AVÓS

~~~~~~~~~~~~

Á MEMORIA

DE

MINHA MADRINHA

D. Anna Maria Amelia Guimarães

~~~~~~~~~~~~

Á MEMORIA

DE

MEUS PARENTES E AMIGOS
~~~~~~~~~~~~

AOS MEUS EXTREMOSOS PAES

Á MINHA FUTURA ESPOSA

A EXMA. SNRA. D. ELVIRA GONÇALVES

AOS MEUS CAROS IRMÃOS

Dr. Domingos Rodrigues Guimarães e Paulino Rodrigues Guimarães

A MEU TIO E PADRINHO

O ILLM. SR. FRANCISCO ANTONIO RODRIGUES GUIMARÃES

AO ILLM. SNR. JOÃO FRANCISCO GONÇALVES

E SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

AOS MEOS BONS AMIGOS

OS ILLMS. SNRS.

Pedro Alves de Lima Gordilho *Manuel Francisco Gonçalves*

E suas Excms. Familias

AO EXM. SR. BARÃO DE SERGY

E SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA

A MEU BOM MESTRE E AMIGO

O ILLM. SR.

Dr. Adriano Alves de Lima Gordilho

AO ILLM. SNR.

Dr. José Francisco da Silva Lima

E SUA EXMA. FAMILIA

A TODOS OS MEOS PARENTES

A TODOS OS MEOS AMIGOS

A ILLUSTRADA CONGREGAÇÃO DA FACULDADE DA BAHIA

AOS MEOS COLLEGAS DOUTORANDOS

SECÇÃO CIRURGICA

PUSTULA MALIGNA E SEU TRATAMENTO

DISSERTAÇÃO

I

DEFINIÇÃO E HISTORIA

PUSTULA MALIGNA—é uma affecção de natureza inflammatoria e gangrenosa, determinada pela applicação sobre um ponto da economia de um virus particular proveniente de animaes; constituindo uma molestia a principio local, mas promovendo logo o desenvolvimento de phenomenos geraes graves.

A historia da pustula maligna não offerece importancia até o fim do seculo XVIII; pois sendo até esta epoca muito limitado o numero das victimas que aquella molestia fazia na especie humana, por isso foi considerada n'aquelles tempos como fazendo parte exclusivamente da Medicina Veterinaria.

Foi em 1766 que a Academia das Sciencias obteve o primeiro trabalho sobre essa affecção, apresentado por Morand, resultado das observações em dous carniceiros do Hotel dos Invalidos.

Duhamel appareceu então communicando um facto analogo observado por elle em 1737, e que vem referido nos—*Opusculos de Cirurgia* de Morand, obra publicada em 1768.

Quando em 1780 a pustula maligna tornou-se mais frequente, a Academia de Dijon offereceu um dos seus premios aquem melhor estudasse e escrevesse sobre a materia: e então os trabalhos de Thomassin e Chambon vieram forne-

cer á sciencia noções preciosas sobre a molestia, suas causas, diagnostico e tratamento.

Estes distinctos praticos, porem, não chegaram a um accordo em todos os pontos d'estas diversas questões.

A' vista d'esta dissidencia, a Academia chamou de novo a attenção dos observadores, para estas differentes questões, e a este appello responderam os eminentes praticos Enaux e Chaussier, exhibindo um excellente tratado fructo do seu commum estudo, e aonde bebeu a Medicina moderna as luzes precisas para o conhecimento de tão grave e assustadora molestia.

Depois d'estes appareceram os Bourgeois, Raimbert, Rayer, Monod, Simonim e outros, que produziram trabalhos notaveis sobre o assumpto, depois de longos estudos e judiciosas observações.

II

ETIOLOGIA

Incontestavelmente a pustula maligna tem por origem um principio deleterio, um virus especial, que se desenvolve espontaneamente nos animaes, virus cuja introducção no apparelho tegumentar do homem, quer pela simples deposição, quer pela inoculação, é a causa unica e constante d'aquella molestia: embora Jemina e seu Pae combatam o primeiro modo de contagio, e Rayer, pelo facto de negar o segundo, apoie a opinião d'estes com uma experiencia feita sob as suas vistas por um dos seus discipulos, que inoculou em si proprio o humor da pustula, e não sentio a menor alteração.

Os animaes considerados mais aptos a contrahir esta affecção, e transmittil-a ao homem são: o boi, a cabra e o carneiro; com menos frequencia o cavallo e o burro; e mais raramente o cão e o porco. Chaussier cita o caso de um individuo que a contrahio, preparando uma lebre, e Thomassin o de um outro, quando tirava a pelle a um lobo.

Diversas são as circumstancias que podem favorecer o desenvolvimento do virus nos animaes: a má nutrição, os gráos extremos de temperatura, a habitação em logares baixos e pantanosos, o uso de aguas estagnadas, estão n'este caso.

Rayer diz, que a pustula maligna se desenvolve sobre tudo epidemicamente, depois dos grandes calores do verão, e quando, em consequencia de

copiosas chuvas, os campos ficam inundados e as pastagens se alteram, enchendo-se de insectos em putrefacção.

Muitos authores affirmam que o virus carbunculoso parece tambem poder desenvolver-se nos animaes excessivamente fatigados; e diversos factos confirmam que os despojos d'estes animaes tem occasionado a pustula maligna.

Os individuos mais sujeitos á molestia são os mal nutridos e cacheticos, os expostos ás mudanças atmosphericas, e aquelles cuja profissão os obriga ao contacto directo com os animaes.

È nos liquidos da economia onde parece existir de preferencia o principio deleterio. Barthelemy, Leuret, e outros attestam sua existencia no liquido sanioso que corre dos tumores carbunculosos; no sangue e no mucus.

Na pelle e nos pellos tambem tem-se demonstrado a existencia do virus, e ahi o principio morbifico conserva por tanto tempo a sua virulencia que, passados muitos annos, as pelles empregadas em utensilios domesticos têm dado muitas vezes origem á pustula maligna.

A inoculação e a deposição do virus são ordinariamente immediatas; mas não são raros os casos em que ellas se fazem por picadas de moscas, abelhas, etc., que tenham estado em contacto com animaes doentes.

Embora o virus produza seu effeito na pelle isempta de erosão ou de solução de continuidade, comtudo sua acção é mais prompta, quando elle é depositado em logar onde a pelle é mais delicada e descoberta; razão porque o seu apparecimento é mais frequente na mão e na face.

III

SYMPTOMATOLOGIA E MARCHA

E' variavel o tempo que decorre do contacto do virus carbunculoso á apparição da pustula maligna. Se algumas vezes ella se desenvolve immediatamente depois do contacto, n'outras sua manifestação só tem logar, passadas algumas horas.

Em regra geral, a pustula se apresenta do segundo ao quarto dia após a inoculação do principio deleterio; mas tem havido casos, raros, em qne ella só apparece no fim de seis, oito, quinze dias e mais, como affirma Bidault de Villiers.

Das divisões que se ha feito em relação á marcha d'esta molestia, a que

parece mais methodica e que tem sido acceita por muitos authores, é a de Enaux e Chaussier, que a dividem em quatro periodos.

Primeiro periodo—Quando a materia venenosa é depositada na superficie da pelle, uma pequena mancha, como uma mordidella de pulga, accompanhada de um prurido mais ou menos intenso, e seguido de vivas picadas passageiras, occupa o ponto em que se deu o contacto; depois cresce sobre ella uma vesicula do tamanho de um grão de milho, e cheia de uma serosidade acinzentada. O prurido vae-se augmentando a ponto que o doente não pode resistir, e coçando-se despedaça a vesicula. Só então, depois de vasada a serosidade, é que cessa a coceira.

Bourgeois, observou em alguns casos em logar da pequena mancha indicada, uma ligeira papula trigueira ou rosea, assemelhando-se a que precede á pustula vaccinal, e que parece ser devida á uma tumefacção circumscripta das camadas superficiaes da pelle.

O termo medio de duração d'este periodo é de 24 a 48 horas.

Segundo periodo—N'este periodo uma pequena placa endurecida lenticular, pouco saliente e movel, denominada por Chaussier—*tuberculo lenticular*, apparece no logar que era occupado pela vesicula. Essa placa, desigual em sua superficie, e cheia de saliencias que lhe dão um aspecto granuloso, tem uma côr cinzenta que se torna depois negra. O prurido ainda é bastante vivo, ha engorgitamento e tensão da pelle ao redor do tuberculo. Circumscreve o ponto central uma aréola formada de phlyctenas a principio separadas, mas que logo se confundem e formam um circulo continuo. O tuberculo torna-se então escuro, e apresenta todos os caracteres de uma verdadeira eschara.

Segundo Bourgeois, o membro se cobre de linhas de um vermelho claro, as quaes seguem o trajecto dos vasos lymphaticos.

Ordinariamente este periodo dura poucas horas; é raro estender-se a mais de um dia.

Terceiro periodo—A molestia n'este periodo progride com rapidez. A tumefacção se propaga ás partes visinhas, e torna-se consideravel; a mortificação se aprofunda e se estende cada vez mais. A eschara central fica deprimida em rasão do desenvolvimento dos tecidos, o que dá ao tumor um aspecto particular, e fez com que Pinel o appellidasse de *pustula deprimida*. Prestes, ao prurido succede um sentimento de estrangulamento, de peso, e finalmente a insensibilidade das partes mortificadas.

Quando a morte tem de ser a terminação d'este periodo, elle é de poucas

horas; no caso contrario pode durar alguns dias, mas nunca se prolonga além do quinto.

Quarto periodo—E' este o periodo em que os symptomas mais se aggravam; é elle essencialmente caracterisado pela apparição dos phenomenos geraes. A inflammação cresce e se estende; a gangrena faz progressos espantosos. A molestia, que parecia localisada, invadetodo o organismo, e cobre-o de uma pallidez de morte; o pulso torna-se pequeno e designal; seccam a pelle e a lingua, e uma sêde viva acommette o doente; as ourinas, que são abundantes, tornam-se escuras e sedimentosas; torna se anciosa a respiração, apparecem cardialgias, syncopes e algumas vezes delirio.

Qnando a molestia apresenta symptomas tão assustadores, a morte é quasi sempre inevitavel. Nos casos em que a cura tem logar, e que são bem raros, a inflammação e a mortificação não progridem; a eschara é circumscripta por uma aréola francamente inflammatoria; o pulso torna-se mais regular; a respiração menos anciosa; sobrevem uma reacção febril ligeira, seguida de ligeira transpiração.

Finalmente a eschara se desprende, e deixa em seu logar uma ferida que segrega um pus de boa natureza.

Nem sempre a molestia se revela por periodos tão distinctos; algumas vezes sua marcha é tão rapida, que não se pode fazer distincção de periodos; e não são poucos os casos em que a morte se deu de desoito a vinte e quatro horas depois do começo da molestia.

A duração d'este periodo é de poucas horas, no caso de morte; no caso de cura pode ser até de mezes.

Em geral, a pustula maligna tem uma duração de doze a quinze dias.

Muitas vezes ella cede no segnndo ou terceiro periodo, conforme o tratamento empregado, e algumas vezes simplesmente pelos unicos exforços da natureza.

De ordinario a pustula é simples; mas pode tambem ser multipla.

IV

ANATOMIA PATHOLOGICA

Nos cadaveres dos individuos que succumbem victimas desta terrivel affecção, encontram-se diversas desordens, umas locaes, e outras geraes.

Examinando-se a pustula, vê-se-a coberta por uma eschara livida ou completamente negra, dura e sêca, da espessura de um ou dous millimetros, mais consideravel no centro do que na circumferencia,—a qual, sendo desprendida, deixa apparecer o tecido cellular mais ou menos vascularisado, muito denso e engorgitado de sangue espesso umas vezes, e outras menos denso, e infiltrado de serosidade pura e sanguinolenta.

Têm-se encontrado os intestinos cheios de gazes; os vazos sanguineos cheios. O coração contem um sangue negro não coagulado em suas cavidades; o pericardio e as pleuras apresentam uma serosidade mais ou menos corada e abundante; os pulmões são congestionados, principalmente na parte posterior; no peritoneo, muitas vezes, encontra-se um liquido amarellado mais ou menos turvo; os intestinos desde o œsophago até o cœcum têm uma côr violacea; ha uma infiltração serosa em forma de mamillos manchados de amarello na superficie interna do estomago, e não é raro tambem encontrar-se ahi pequenas manchas negras produzidas por derramamentos sanguineos.

O intestino delgado, diz Follin, é exposto às mesmas lezões do estomago, e em um caso se demonstrou uma hemorrhagia intersticial entre as laminas do mesenterio, no ponto onde elle se une ao intestino.

Littré achou em um caso pequenos abcessos nos pulmões, e em um outro de pustula maligna na face, pus nas veias d'esta região.

O phenomeno que não escapou mesmo a aquelles que primeiro estudaram esta molestia, é a rapidez com que tem logar a putrefacção.

V

DIAGNOSTICO

Até certo periodo, é difficil fazer-se um diagnostico differencial entre a pustula maligna e as diversas affecções a que pode ella semelhar-se. Não raras vezes, em seu começo, essa molestia tem sido confundida com a picada de um insecto, com o furunculo, com o anthraz, com a erysipela phlyctenoide, e com o carbunculo especialmente.

Quando a pustula attinge seu completo desenvolvimento é que torna-se facil e perfeito o diagnostico; porque só então manifestam-se mui distinctamente seus caracteres. Todavia, ella pode ser conhecida desde o seu principio, pela observação dos signaes com que se manifesta.

A picada de um insecto se distingue da pustula pela coloração que é uniforme e viva; pelo botão que, quando existe, é livido; e pela ausencia de aréola vesicular.

O furunculo tambem possue caracteres que o differenciam da pustula: assim, aquelle é conico e vermelho, emquanto que esta é lenticular e livida; em um a dor é lancinante, na outra, é pruriginosa.

O furunculo volumoso, ou o anthraz é que mais se aproxima da molestia, de que tratamos, por sua forma hemispherica, sua coloração violacea no centro, e suas phlyctenas; mas seu volume distingue-o da pustula que só o apresenta tão consideravel, quando se acha em completo desenvolvimento, e no caso de ser perfeitamente conhecida.

Além d'isso, elle distingue-se ainda pela dôr lancinante que produz; pelas phlyctenas que manifestam-se-lhe no vertice, e sob as quaes apparecem perforações que expellem uma materia pseudo-membranosa; e pela vermelhidão escura que lhe rodeia a base.

A erysipéla phlyctenoide tambem apresenta caracteres que a tornam differente da pustula, taes são: sua extensão; a irregularidade com que são disseminadas as phlyctenas, ao contrario da pustula, em que estas são dispostas circularmente; e a ausencia de eschara que nesta molestia sempre se encontra.

Estudemos agora o diagnostico differencial entre a pustula e o carbunculo.

A pustula maligna é sempre produzida por uma causa externa, pela acção local do virus sobre a pelle; o carbunculo sobrevem a maior parte das vezes espontaneamente. Aquella invade as partes do corpo que estão habitualmente descobertas; este apparece indifferentemente em qualquer parte do organismo.

A pustula ataca os tecidos de fora para dentro, não tem prodromos, sua influencia sobre a economia só se manifesta depois da acção local; o carbunculo, ao contrario, invade os tecidos de dentro para fora; os symptomas geraes precedem aos locaes, ou se apresentam com estes.

O tumor que constitue o carbunculo é pouco saliente, de um vermelho vivo na circumferencia, e bastante negro no centro.

Finalmeute para se evitar a confusão da pustula maligna com outra qualquer affecção, basta attender-se que esta molestia tem, como caracteres pathognomonicos, uma pequena eschara, por cima da qual apparece uma vesicula cercada de uma aréola vesiculosa, repousando sobre um nucleo duro que limita um engorgitamento muitas veses extenso; desenvolvem-se estes phenomenos, sem producção de pus e sem dor espontanea.

VI

PROGNOSTICO

O prognostico da pustula maligna varia segundo as circumstancias.

Nos individuos de temperamento sanguineo, quando ella se apresenta sob a fórma francamente phlegmonosa é menos grave, do que quando se manifesta indolente e sem reacção, nos individuos de temperamento lymphatico ou debilitados pela miseria.

Os gráos extremos de temperatura são causas que influem para a terminação fatal da molestia.

Quando a pustula ataca uma região abundante de tecido cellular frouxo e molle, como o pescoço, as faces, etc., deve inspirar mais serio temor; por que n'estas regiões a tumefacção se estende facilmente, e seus effeitos são mais graves e assustadores. O perigo se augmenta quando ella se apresenta em um menino ou em um velho, porque n'estes individuos a inflammação eliminadora não se desenvolve com facilidade como nos adultos.

Chaussier e Chambon referem exemplos de pustulas malignas, occasionando abortos em mulheres gravidas, e até hemorrhagias uterinas consideraveis, em consequencia do estado de adynamia produzida pela molestia.

A pustula ainda é mais assustadora quando é multipla, e quando desenvolve-se com rapidez.

Finalmente o prognostico varia segundo o periodo da molestia.

Quando não se houver ainda desenvolvido a intoxicação do sangue, pode o Medico ter esperança de uma terminação feliz; porem no caso contrario, quando os phenomenos geraes septicos ja se tiverem manifestado, é infundada qualquer esperança de cura.

VII

TRATAMENTO

O tratamento da pustula maligna comprehende os meios prophylaticos, e os meios therapeuticos.

Meios prophylaticos—Todas as precauções devem ser tomadas, contra qualquer animal morto por carbunculo. E' por isso que não só devem ser queimados todos os objectos que estiveram em contacto com elle, mas tambem o seu corpo deve ser enterrado em uma profundidade conveniente, afim de que este entrando em putrefacção não constitua um fóco de onde os insectos possam transportar, para outro ponto qualquer o principio morbido.

Os individuos que se acham em contacto com animaes n'aquellas condições, não devem dispensar qualquer medida, com o fim de se defenderem do principio virulento.

Aquelles que forem encarregados quer do tratamento, quer do enterro d'estes animaes, deverão cobrir com uma camada gordurosa as mãos e as partes que necessitarem estar em contacto directo com os despojos d'elles, afim de isolar os tegumentos das materias septicas, e depois lavarem bem essas partes com agua e sabão, cinza, ou melhor ainda com chlorureto de soda ou acido phenico, cujo poder de fazer perder ao virus carbunculoso suas propriedades toxicas tem sido reconhecido por varias experiencias.

As mesmas precauções deverão ser tomadas, quando se tratar de individuos tocados de pustula maligna, ou quando se fizer a autopsia d'elles.

Meios therapeuticos—Sendo a pustula maligna no seu começo uma affecção local, são os meios locaes habilmente dirigidos que constituem essencialmente seu tratamento.

Antigamente, quando ainda não era bem conhecido o desenvolvimento da pustula, alguns Medicos faziam consistir o seu tratamento na escarificação da parte doente e em pressões, afim de expellirem os principios septicos; outros ajuntavam ás escarificações pomadas excitantes e até causticas; mas como não fossem vantajosos os resultados obtidos por estes meios, elles os abandonaram e recorreram á extirpação, que gozou de muita importancia no seculo XVIII; mas que pela mesma razão foi tambem por sua vez abandonada.

Maret, cirurgião de Dijon, cita diversos casos em que empregando a extirpação não conseguiu impedir a reapparição do mal; e Thomassin cita um por elle presenceado, em que tres operações successivas não poderam evitar a reproducção da pustula, que arrastou finalmente a morte do doente.

E' a cauterisação auxiliada pelas escarificações o meio mais usado, e que melhores resultados tem produzido, embora Nelaton diga que, quando a pustula maligna offerece pequenas dimensões, a incisão e sobre tudo a excisão, parece serem inteiramente inuteis; e que estes meios auxiliares da cau-

terisação só devem ser postos em pratica, quando o tumor tem chegado a um volume consideravel, isto é, no terceiro e quarto periodos.

Os meios ordinariamente empregados para a cauterisação são: o ferro candente, o chlorureto de antimonio, a potassa, o sublimado, e alguns acidos.

Porem como os acidos, a potassa e o chlorureto de antimonio tem o inconveniente de se fundirem sobre os tecidos, e não provocam, como era de desejar, reacção inflammatoria, dá-se quasi sempre preferencia ao ferro candente e ao sublimado corrosivo. O primeiro tem a vantagem de dispertar a vitalidade dos tecidos, e é de um emprego mais seguro em certas regiões muito vasculares; o segundo, além de trazer uma reacção favoravel á cura, não se funde e dá logar a escharas seccas e duras.

É variavel o modo, pelo qual se faz uso do sublimado. Uns applicam-n'-o puro, outros o incorporam a banhas.

Em Beauce, onde este medicamento é usado de preferencia, os Medicos o empregam em pó na dóse de 18 a 36 grãos, depois de incisarem crucialmente a pustula, e excisarem os retalhos d'ella. Bourgeois considera preferivel a potassa caustica, e regeita o ferro candente como meio infiel. Diz elle:

« Je fais proméner circulairement à la surface de l'eschare la potasse « caustiqne. Au bout de quelques instants, l'avidité de la pierre à cautère pour « l'humidité fait que la portion de celle-ci qui est en contact avec la partie « malade la dissout et pénètre les chairs, qui se délayent et forment un dé- « tritus qui s'amasse sur les bords de la petite excavation qui l'on creuse « ainsi. Après une ou deux minutes on a généralemet atteint les partres les « plus profondes de la tumeur, ce qui se réconnait á um léger écoulement « sanguin. La plaie ainsi obtenue est profonde de 4 ou 5 millimètres, de forme « conique, et comprend ce que j'appelle la tumeur charbonneuse. Un frag- « ment de potasse caustique est déposé au fond de l'excavation, quand on « craint de ne pas avoir atteint les limites du mal. Le lendemaln de l'opé- « ration, l'eschare a envahi circulairement 2 ou 3 millimètres de parties « molles non détruites primitivement. Dans les cas où le gonflement était « très prononcé, et où déjà les symptomes généraux avaient apparu, on trouve « presque toujours alors que les parties mortes sont séparées des tégu- « ments sains par un bourrelet circulaire, continu, grisâtre, ridé, large de « 1 ou 2 millimètres, peu saillant. On ne devra pas s'éffrayer de l'apparition « de ce bourrelet, et continuer l'usage des résolutifs, Si des vésicules se « sont montrées de nouveau dans le voisinage de l'eschare, on les détruit « en promenant le caustique à leur surface. »

É este o tratamento empregado por Bourgeois na pustula maligna, tratamento que tem produzido bons resultados, mas que tem o inconveniente de produzir uma eschara maior, do que é necessaria.

Quando pela cauterisação se obtiver parar a marcha da molestia, applicações emollientes sobre a região doente deverão ser indicadas, se fôr muito viva a reacção phlegmasica ao redor da eschara; e depois curar-se-ha a ulcera com topicos excitantes, e continuar-se-ha o tratamento como se esta fosse simples.

E' o tratamento local o meio por excellencia para a cura da pustula maligna nos seus primeiros periodos; mas quando os phenomenos geraes já se tiverem manifestado; quando a molestia se achar no periodo de intoxicação, convem auxiliar essa medicação topica com os tonicos e os excitantes. Follin aconselha tambem fricções aromaticas por todo o corpo.

Os vomitivos e os purgativos tão preconisados por Bayle, só devem ser indicados, quando dominarem phenomenos gastro-intestinaes muito pronunciados.

Não são estes meios somente os unicos capazes de debellar tão perigosa affecção, segundo o Dr. Schwan, Pomayrol. Raphael (de Provins), e outros.

No Boletim da Academia de Medicina, e nos Annaes Clinicos de Mont-pellier, foram publicadas differentes observações d'estes distinctos praticos, pelo emprego de decocto de cascas de carvalho, e das folhas e cascas de nogueira fresca, com satisfactorios resultados.

Eis aqui o que diz Nelaton, referindo-se a estes meios de tratamento:

« Nous ne pouvons nous dissimuler ce qu'il y a de singulier dans une telle
« médication, dirigée contre une affection excessivement grave, et qui ne-
« cessite un traitement extremement énergique, nous allions dire barbare.
« Chercherons nous à expliquer le mode deaction de ces feuilles, ce problè-
« me nous parâit complétement insoluble dans l'état actuel des choses, con-
« tentons nous pour le moment d'enregister les succès et ne voyons la autre
« chose qu' une série heureuse de faits.

« Nous l'avons dit, le gonflement qui entoure la pustule disparait rapide-
« ment; nous savons bien que dans une affection aussi grave tous les mo-
« ments sont précieux, mais il reste fort souvent assez de temps pour tenter
« la guérison par le moyen que nous venons d'indiquer. D'ailleurs ne sait on
« pas que le praticien dans la campagne n' a pas toujours sous la main ce
« qui lui est necessaire pour faire la cauterisation; ailleurs il manque d'aide,
« le malade est indocile, l'application du cautère estimpossible.

« Nous avons en notre possession une observation de ce genre et des
« plus intéressantes. Il est question d'un jeune enfant atteint d'une pustule
« maligne au visage: le medecin ne put faire la cautérisation qu'il avait ju-
« gée indispensable; il fit appliquer des feuilles de noyer et remit son opéra-
« tion au soir. Le petit malade lui fut présenté le soir: tout avait disparu, il
« ne restait plus que la petite plaque gangréneuse que s'élimina.

« Est-ce à dire que nous considerons la feuille de noyer comme le spéci-
« fique contre la pustule maligne, loin de lá; mais au début de la maladie ces
« applications peuvent donner des résultats avantageux, et l'on évitera ainsi
« des cauterisations dont il est facile d'énumerer les inconvénients; puis, si
« la maladie marchait malgré le topique, on aurait recours à des moyens
« plus énergiques.

« Peut-être serait il permis de repousser complétement cette médication
« si la cautérisation était infaillible, mais malheureusement il existe bon nom-
« bre de faits dans lesquels la cautérisation la plus énergique n'a pas produit
« le résultat qu'on avait lieu d'en attendre. »

Entre nós já foi empregado esse meio de tratamento pelo distincto clinico d'esta Capital o Dr. Almeida Couto. Depois de uma incisão crucial fez-se applicação de folhas de nogueira trituradas, e os melhores resultados tiveram logar.

Por ora, em quanto os casos felizes por este meio de tratamento, não se multiplicarem, não receiamos dizer que a cauterisação auxiliada pelas escarificações—é o meio por excellencia no tratamento da pustula.

SECÇÃO MEDICA

RHEUMATISMO ARTICULAR AGUDO

PROPOSIÇÕES

I—O rheumatismo articular agudo é uma molestia que, atacando de preferencia as grandes articulações, caracterisa-se por dor, tumefacção, calor, vermelhidão, augmento de fibrina no sangue e febre mais ou menos intensa.

II—A herança, a idade, o temperamento, e a profissão formam o quadro das causas predisponentes do rheumatismo articular agudo.

III—A supressão dos diversos fluxos, e o frio humido actuando sobre o corpo em transpiração, constituem ainda causas do rheumatismo articular agudo, a primeira sendo occasional, a segunda determinante.

IV—As arthrites blenhorragicas, a periostite syphilitica das articulações, a gotta, etc., são as affecções que mais ordinariamente podem ser confundidas com o rheumatismo articular agudo.

V—O estudo minucioso das causas, séde, marcha, e symptomas destas molestias, fará distinguil-as perfeitamente do rheumatismo articular agudo.

VI—Ordinariamente a sua duração é de 15 a 30 dias.

VII—São as molestias thoracicas e cerebraes, as que mais ordinariamente complicam essa affecção.

VIII—As lezões valvulares do coração têm muitas vezes por causa primitiva o rheumatismo articular agudo.

IX—Quando elle se manifesta sem complicação, em geral, o prognostico é favoravel; porem no caso contrario é muitas vezes grave.

X—As cataplasmas laudanisadas, os linimentos opiaceos e camphorados,

os revulsivos, as sangrias locaes, etc., constituem o tratamento externo do rheumatismo articular agudo.

XI—Internamente, o sulphato de quinina, o bicarbonato de soda, a veratrina, o colchico, e os narcoticos, são de um proveito incontestavel.

XII—O iodureto de potassio preconisado por alguns praticos só deverá ser empregado, quando o rheumatismo tiver passado ao estado chronico, ou quando os phenomenos de agudeza se tiverem moderado.

SECÇÃO CIRURGICA

VICIOS DE CONFORMAÇÃO DA BACIA E SEU TRATAMENTO

PROPOSIÇÕES

I—Chamam-se bacias viciadas aquellas que por sua largura ou estreiteza excessivas, podem trazer difficuldades notaveis no exercicio das funcções puerperaes (Cazeaux).

II—As bacias podem ser viciadas em todos os seus diametros, porem de todas as viciações a mais commum é a do diametro antero-posterior.

III—As causas mais communs de viciação da bacia são: o rachitismo e a osteomalacia.

IV—A bacia obliqua ovalar de Nœgelé é considerada como o typo das bacias viciadas em um só de seus diametros.

V—As formas, a constituição, a historia dos soffrimentos desde a infancia, como o estado geral da mulher, grande auxilio trazem para o diagnostico das bacias viciadas.

VI—Os signaes, pelos quaes se pode chegar ao diagnostico dos vicios de conformação, se dividem em sensiveis, e em racionaes.

VII—Para chegar-se ao conhecimento dos signaes sensiveis, servem-se os parteiros de instrumentos apropriados, a que dá-se o nome de pelvimetros.

VIII—O conhecimento dos signaes racionaes provem do estudo sobre o habito externo da mulher, sua constituição, historia preegressa, etc.

IX—O dedo do medico experimentado é o pelvimetro que melhores resultados fornece; e depois é o de Van Huevel.

X—A prophylaxia é de grande vantagem contra os vicios de conformação da bacia.

XI—As indicações para as bacias viciadas variam segundo o gráo de viciação.

XII—Em uma bacia cujo menor diametro seja de seis e meio centimetros, torna-se impossivel o parto de termo espontaneo.

SECÇÃO ACCESSORIA

VINHOS MEDICINAES

PROPOSIÇÕES

I—Vinho medicinal é o que contem em dissolução um ou mais principios medicamentosos.

II—Entre as innumeras qualidades de vinhos, ha tres especies principaes: vinhos tinctos; vinhos brancos; e vinhos doces ou licores.

III—A dissolução dos medicamentos está na razão directa da quantidade alcoolica do vinho.

IV—A composição do vinho branco, differe da do vinho tincto apenas pela quantidade do tanino e das materias corantes.

V—O vinho licor differe do branco; porque contem grande porção de alcool, glycerina, glycose, e pouco tartaro.

VI—A purpurite e a rosite são os principios corantes dos vinhos tinctos.

VII—A agua e o alcool são os dissolventes dos vinhos.

VIII—Para se conhecer a força alcoolica do vinho, emprega-se o apparelho de Gay-Lussac modificado por Sulleron.

IX—O processo mais empregado na preparação dos vinhos medicinaes é a maceração.

X—Deve-se evitar o emprego dos vinhos falsificados, porque são prejudiciaes ao uso therapeutico.

XI—Emprega-se para a conservação dos vinhos medicinaes, a colla de peixe; para evitar a alteração dos vinhos tinctos a clara de ovo; e para a clarificação dos vinhos doces o repouso.

XII—Na preparação dos vinhos medicinaes deve-se evitar o emprego de substancias vegétaes frescas.

HIPPOCRATIS APHORISMI

I

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(*Sect.* 1, *Aph.* 1.)

II

Ad extremos morbos, extrema remedia.

(*Sect.* 1. *Aph*, 6.)

III

Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat. Quœ ferrum non sanat ea ignis sanat. Quœ vero ignis non sanat, ea insanabilia existimare opportet.

(*Sect.* 8. *Aph.* 6.)

IV

Quibus febres longœ, his tubercula ad articulos, aut dolores fiunt.

(*Sec.* 4. *Aph.* 44.)

V

Quibus tubercula ad articulos, aut dolores ex febribus longis fiunt, si pluribus utuntur cibis.

(*Sect.* 4. *Aph.* 45.)

VI

Lassitudines sponté obortœ, morbos denuntiant.

(*Sect* 2. *Aph.* 5.)

Bahia—Typographia de J. G. Tourinho—1871.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 30 de Setembro de 1871.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 30 de Setembro de 1871.

Dr. Claudemiro Caldas.
Dr. V. Damazio.
Dr. A. G. Martins.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 24 de Outubro de 1871.

Dr. Magalhães
Vice-Director.